

Índice FIRJAN de Produção Exportada – Rio de Janeiro (IFPE-RJ)

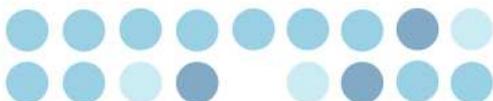
O ano de 2010 inaugurou uma nova dinâmica econômica global, na qual os países em desenvolvimento, capitaneados por China, Índia e Brasil, apresentaram-se como locomotivas do crescimento mundial pós-crise, vis-à-vis uma recuperação lenta dos países ricos, onde ainda prevalecem elevadas taxas de desemprego e desequilíbrios fiscais. Nesse contexto, pela primeira vez, a corrente de comércio¹ brasileira foi mais intensiva com os países em desenvolvimento (53% do total), o que direcionou novos recordes de exportações (US\$ 201,9 bilhões) e importações (US\$ 181,6 bilhões).

No entanto, a despeito dos recordes na corrente de comércio, a parcela de produtos industriais brasileiros destinada ao exterior recuou em 2010, haja vista o maior crescimento da produção fabril nacional em 24 anos, impulsionado por uma pujante demanda doméstica. É o que mostra o Índice FIRJAN de Produção Exportada (IFPE), calculado a partir da razão entre as variações do volume exportado, conforme informado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), e do volume de produção da Indústria da Transformação, calculado pelo IBGE através da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Assim, o IFPE tem como objetivo destacar a inserção internacional da indústria de transformação, sem considerar, portanto, variações de preços e o comércio de produtos básicos (minério de ferro, soja, petróleo, entre outros).

O IFPE-BR encerrou 2010 (21,6%) abaixo do nível de 2009 (22,9%), como reflexo de um menor avanço da quantidade exportada (4%) frente à produção industrial (10%). Expansão do mercado interno, elevado nível de estoques nos países desenvolvidos e apreciação cambial, aliados aos velhos problemas estruturais de logística e tributação, levaram o empresariado nacional a reduzir a busca pelo mercado externo, voltando-se ao ambiente doméstico. Dessa forma, os segmentos de *Metalurgia básica* e *Produtos de madeira*, típicos insumos para outras indústrias, apresentaram as maiores retrações no IFPE-BR. Já a indústria de *Confecção e vestuário* apresentou o menor volume exportado da série histórica iniciada em 1996, sobretudo pela acirrada concorrência asiática – Tabela I.

Por outro lado, o IFPE-BR dos *Produtos alimentícios* foi recorde no ano passado diante da alta nas vendas de açúcar – impulsionada pela quebra de safra na Índia, grande produtor mundial. Já a indústria *Automotiva* apresentou a maior expansão da parcela da produção destinada ao exterior, puxada pela alta em suas exportações (43%), principalmente para o mercado latino americano. A Tabela I abaixo traz o IFPE-BR por indústria.

¹ Soma das exportações e importações.



Índice FIRJAN de Produção Exportada - Brasil (IFPE-BR)

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2000	2005	2009	2010
Confecção, vestuário e acessórios	4,9%	5,5%	1,9%	1,7%
Produtos de fumo	1,5%	2,7%	3,1%	3,3%
Farmacêutica	4,1%	4,5%	4,3%	4,3%
Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos	3,4%	6,8%	5,5%	6,0%
Material eletrônico e equipamentos de comunicações	16,3%	14,5%	6,2%	6,7%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	6,2%	9,2%	8,6%	7,2%
Minerais não metálicos	8,6%	18,1%	8,8%	8,0%
Artigos de mobiliário	10,7%	19,2%	10,4%	9,5%
Têxtil	9,2%	13,1%	10,3%	9,7%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2000	2005	2009	2010
Artigos de borracha e plástico	7,3%	12,7%	11,2%	11,1%
Coque, refino de petróleo e álcool	7,9%	14,8%	14,1%	12,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13,0%	19,9%	16,0%	15,2%
Química	11,3%	16,0%	17,2%	16,3%
Veículos automotores	20,8%	30,8%	14,3%	16,5%
Máquinas e equipamentos	18,9%	32,7%	17,1%	19,0%
Bebidas	17,8%	24,3%	23,2%	19,9%
Indústria da transformação	15,6%	25,0%	22,9%	21,6%
Alto IFPE (acima de 30%)	2000	2005	2009	2010
Metalurgia básica	31,9%	40,5%	34,8%	30,1%
Produtos alimentícios	14,0%	27,3%	28,8%	30,5%
Celulose, papel e produtos de papel	22,2%	32,6%	42,7%	42,0%
Produtos de madeira	44,6%	71,4%	50,1%	44,9%
Couros / artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	35,2%	59,2%	62,6%	63,9%

Fonte: FIRJAN

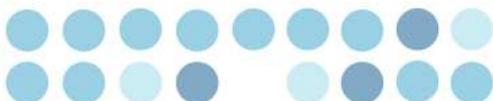
Nota: Em azul, IFPE recorde histórico. Em vermelho, IFPE mínimo histórico.

O estado do Rio de Janeiro teve papel fundamental na ampliação do comércio exterior brasileiro em 2010. As exportações fluminenses foram recordes no ano passado (US\$ 20 bilhões), com uma taxa de crescimento frente a 2009 (48%) superior à média nacional (32%). Contudo, assim como âmbito nacional, a produção industrial fluminense verificou em 2010 a maior taxa de crescimento de sua série histórica, demandada, sobretudo, por um mercado local bastante aquecido. Dessa forma, IFPE-RJ 2010 (9,4%) desceu ao nível mais baixo da década. Destaque para a retração nas vendas externas de produtos das indústrias *Química* e *Metalúrgica*, em que produtos como gasolina e laminados de aço deixaram de ser exportados, e inclusive passaram a ser importados, para atender à elevada demanda interna².

Por outro lado, as indústrias fluminenses de *Artigos de borracha e plástico*³ e *Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos* duplicaram suas exportações nos últimos cinco anos e destinaram parcela recorde de sua produção ao exterior em 2010 (22,7% e 12,9%, respectivamente). Nestes casos, a qualidade e competitividade do produto local são características dos pneus para veículos de construção com aro maior que 24 polegadas e preparações capilares, pela ordem, que a cada dia conquistam mais espaço no mercado internacional. A Tabela II abaixo traz o IFPE-RJ por indústria.

² Para mais detalhes veja a edição de janeiro do Rio Exporta – Boletim de comércio exterior do Rio de Janeiro (www.firjan.org.br/rioexporta).

³ Ao contrário do desempenho fluminense, o IFPE-BR da indústria de *Artigos de borracha e plástico* em 2010 (11,1%) retraiu na comparação com 2009, diante de expansão da produção industrial mais acelerada que das exportações.



Índice FIRJAN de Produção Exportada - Rio de Janeiro (IFPE-RJ)

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2000	2005	2009	2010
Bebidas	0,5%	0,7%	0,2%	0,1%
Produtos alimentícios	3,0%	2,5%	1,4%	0,2%
Farmacêutica	2,8%	3,8%	6,6%	4,7%
Metalurgia básica	17,5%	20,1%	9,9%	5,8%
Minerais não metálicos	9,5%	13,2%	7,2%	6,1%
Produtos têxteis	11,7%	10,7%	5,5%	6,6%
Indústria da transformação	8,6%	17,7%	11,6%	9,4%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2000	2005	2009	2010
Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos	1,9%	6,4%	9,1%	12,9%
Coque, refino de petróleo e álcool	11,2%	29,8%	23,0%	20,5%
Química	12,0%	18,5%	27,8%	21,0%
Artigos de borracha e plástico	7,4%	12,7%	19,8%	22,7%
Veículos automotores	9,0%	31,3%	18,3%	23,4%

Fonte: FIRJAN

Nota: Em azul, IFPE recorde histórico. Em vermelho, IFPE mínimo histórico.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)
Av. Graça Aranha, 01 – 10º andar – Centro - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro/ RJ.

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretor Geral do Sistema FIRJAN: Augusto Franco Alencar; Diretora de Desenvolvimento Econômico e Associativo: Luciana de Sá; Gerência de Estudos Econômicos: Guilherme Mercês, William Figueiredo, Gabriel Pinto, Jonathas Goulart e Tatiana Sanchez.
Sugestões e Informações: tel (21) 2563-4205, e-mail: estudos.pesquisas@firjan.org.br

Visite nossa página na internet: <http://www.firjan.org.br/>